



Assunto: Casos notificados para Monkeypox(MPXV) no Estado da Paraíba.

1. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

De acordo com o BE N° 01 do dia 04/08/2022 a Paraíba tem **09 notificações, destas 01 confirmado, 02 descartados, 06 em investigação** como caso suspeito de Monkeypox.

Caso confirmado:Sexo feminino, 22 anos, residente de João Pessoa, sem história de contato. Segundo investigação, a transmissão ocorreu fora do estado da Paraíba.

Tabela 1. Município de residência dos casos em investigação de Monkeypox. Paraíba, 2022.

Município de Residência	N
João Pessoa	5
Sousa	1
PB	6

Fonte: Redcap do dia 04/08/2022 às 16h.

Tabela 2. Faixa etária e sexo dos casos em investigação de Monkeypox. Paraíba, 2022.

Faixa etária (anos)	Masculino	Feminino	Total
20 a 29	4	1	5
50 a 59	-	1	1
Total	4	2	6

Fonte: Redcap do dia 04/08/2022 às 16h.

2. DEFINIÇÃO DE CASO

Caso suspeito

Indivíduo de qualquer idade que apresente início súbito de lesão em mucosas E/OU erupção cutânea aguda sugestiva* de Monkeypox, única ou múltipla, em qualquer parte do corpo (incluindo região genital/perianal, oral) E/OU proctite (por exemplo, dor anorretal, sangramento), E/OU edema peniano, podendo estar associada a outros sinais e sintomas *lesões profundas e bem circunscritas, muitas vezes com umbilicação central; e progressão da lesão através de estágios sequenciais específicos – máculas, pápulas, vesículas, pústulas e crostas.

Caso provável

Caso que atende à definição de caso suspeito, que apresenta um OU mais dos seguintes critérios listados abaixo, com investigação laboratorial de Monkeypox não realizada ou inconclusiva e cujo diagnóstico de Monkeypox não pode ser descartado apenas pela confirmação clínico-laboratorial de outro diagnóstico.

a) Exposição próxima e prolongada, sem proteção respiratória, OU contato físico direto, incluindo contato sexual, com parcerias múltiplas e/ou desconhecidas nos 21 dias anteriores ao início dos sinais e sintomas; E/OU

b) Exposição próxima e prolongada, sem proteção respiratória, OU história de contato íntimo, incluindo sexual, com caso provável ou confirmado de Monkeypox nos 21 dias anteriores ao início dos sinais e sintomas; E/OU

c) Contato com materiais contaminados, como roupas de cama e banho ou utensílios de uso comum, pertencentes a com caso provável ou confirmado de Monkeypox nos 21 dias anteriores ao início dos sinais e sintomas; E/OU

d) Trabalhadores de saúde sem uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPI)** com história de contato com caso provável ou confirmado de Monkeypox nos 21 dias anteriores ao início dos sinais e sintomas.

Caso confirmado

Caso suspeito com resultado laboratorial "Positivo/Detectável" para Monkeypox vírus (MPXV) por diagnóstico molecular (PCR em Tempo Real e/ou Sequenciamento).

Caso descartado

Caso descartado: caso suspeito com resultado laboratorial "Negativo/Não Detectável" para Monkeypox vírus (MPXV) por diagnóstico molecular (PCR em Tempo Real e/ou Sequenciamento).

3. NOTIFICAÇÃO

Os casos suspeitos de Monkeypox devem ser notificados de forma imediata ao CIEVS-PB e por meio do preenchimento do formulário de notificação on-line, de acordo com as orientações abaixo (ANEXO I):

a) Notificação on-line: <https://redcap.saude.gov.br/surveys/?s=ER7Y39373K>

b) Telefone CIEVS-PB: 0800-281-0023 (seg a sex 08h às 16:30h)

c) Telefone CIEVS-PB:(83) 9 8828-2522 (sab, dom e feriados)

4. INVESTIGAÇÃO LABORATORIAL DO MONKEYPOX VÍRUS

O diagnóstico diferencial clínico que deve ser considerado inclui outras doenças exantemáticas, como varicela zoster, herpes simplex 1 e 2, sífilis (teste rápido). No momento, a confirmação laboratorial será feita por teste molecular (RT-PCR). As amostras para diagnóstico laboratorial são **material vesicular, crosta e soro**.

5. ISOLAMENTO E PROTEÇÃO

Realizar o **isolamento imediato do indivíduo com suspeito da doença, notificar IMEDIATAMENTE a vigilância epidemiológica e coletar amostras clínicas para exames confirmatórios**. Sendo confirmado para Monkeypox o **isolamento do indivíduo só deverá ser encerrado após o desaparecimento das lesões**. Para os casos descartados, verificar a necessidade de isolamento considerando o diagnóstico diferencial. O rastreamento e monitoramento dos contatos dos casos suspeitos deverão ser realizados por no mínimo 21 dias.

Como medida de prevenção e controle, recomenda-se aos trabalhadores da saúde o uso de equipamentos de proteção individual (máscaras, óculos, luvas e avental), manuseio adequado de equipamentos médicos contaminados, lavanderia, resíduos e desinfecção de superfícies ambientais, além da higienização adequada das mãos.

A população em geral pode se prevenir também fazendo o uso de máscara e higienização das mãos.



Diana de Fátima Alves Pinto
Gerente Operacional de Resposta Rápida/GEVS/SES-PB



Talita Tavares Alves de Almeida
Gerente Executiva de Vigilância em Saúde/SES-PB